

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 35

Mesa de **Linguística Aplicada na contemporaneidade: novos desafios para o século XXI**
alunos**Coordenação PPG em LAEL**

Sala 225

As identidades da/na escola pública: uma análise das interações dos/nos encontros de formação HTPC

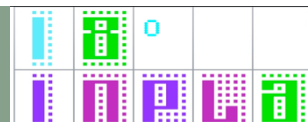
Eva Pereira da Rocha PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O presente trabalho, alicerçado na Linguística Aplicada Contemporânea (Moita Lopes, 2006) e localizado no paradigma de pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 2004), de cunho etnográfico e base interpretativista, trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado “Como nos tornamos quem estamos sendo? A identidade docente em discussão” que em consonância com os estudos produzidos no grupo ILCAE (Inclusão Linguística em Cenários de Atividades Educacionais), tem como ponto de partida a observação das representações construídas no âmbito da escola acerca do trabalho do professor e do papel que as organizações discursivas desenvolvidas neste espaço desempenham na ação pedagógica, em especial, nos encontros de formação HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo). Pauta-se no conceito de identidade como construto dinâmico e em processo (Rajagopalan, 2005), bem como nas contribuições da psicologia social e elege a abordagem enunciativo-discursiva de Bakhtin (1975/1998) e a referência vigotskiana da Teoria da Atividade Sócio Histórico Cultural (TASHC) para analisar, interpretar e discutir as interações construídas nos encontros de formação HTPC. As perguntas que norteiam a pesquisa são: a) “Como se dá a construção da identidade de professores no contexto de HTPC?; b) Como os professores participam? e c) Que papéis os participantes assumem?, sob as quais busco analisar e interpretar, para os limites deste trabalho, as interações construídas nos encontros de formação HTPC de uma escola da rede oficial de ensino, localizada na região do Alto Tietê. A coleta dos dados foi realizada por meio do registro de vídeo e áudio-gravações de reuniões de HTPC, das quais elegeram-se uma para a realização da análise aqui apresentada. O material foi transcrito e analisado com base na plataforma analítica de Liberali (2010, material em desenvolvimento 28/06/2010), para discutir a construção da identidade docente, tendo em vista o macro contexto da escola e o micro contexto de reuniões de HTPC.

Diálogos críticos e pós-coloniais em Linguística Aplicada: um desafio para o ensino de línguas e para a formação de professores/as no século XXI

Marco Túlio de Urzêda Freitas UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Ao longo dos últimos anos, especialmente após o advento dos estudos pós-coloniais, autores/as como Pennycook (2001), Norton (2004), Moita Lopes (2006) e Fabrício (2006) têm se dedicado a propor novos construtos para a Linguística Aplicada (LA). Afinal, de que forma podemos colaborar com a luta por um mundo no qual mais pessoas, independentemente de sua classe, cor, língua, gênero, credo, orientação sexual etc., tenham espaço para falar e viver dignamente? Para Fabrício (2006, p. 48), devemos conceber a linguagem como prática social e, assim, tomar consciência de que, ao estudá-la, estamos “estudando a sociedade e a cultura das quais ela é parte constituinte e constitutiva”. Nessa perspectiva, Pennycook (2001) sugere uma abordagem crítica para a LA, que pretenda romper com as ideologias e práticas hegemônicas vigentes ao analisar as relações entre língua, educação e poder. Tal possibilidade de “ação contra-hegemônica” nos remete às teorias pós-coloniais, as quais visam intervir nos discursos ideológicos que, de acordo com Bhabha (1998), tentam legitimar o desenvolvimento irregular das nações, raças, comunidades e povos. Destarte, cabe-nos questionar: Como esses diálogos críticos e pós-coloniais em LA podem ser implementados no ensino de línguas? Quais as consequências desses diálogos para a formação crítica de professores/as? Nesta mesa, pretendo me valer das teorizações da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001, 2006), da Formação Crítica de Professores/as (GIROUX, 1997; CELANI, 2001; GOMES, 2003) e dos Estudos Pós-Coloniais (SLEMON, 1989; SANTOS, 2009; SPIVAK, 2010) para discutir os dados concernentes a duas pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em linhas gerais, esses dados mostram que um dos grandes desafios da LA no mundo contemporâneo é estabelecer um diálogo mais direto com a sociedade, propondo novos “esquemas de politização” tanto para o ensino de línguas quanto para a formação de professores/as.



Interacionismo sociodiscursivo e Clínica da Atividade : diálogos metodológicos em LA

Carla Messias Ribeiro da Silva PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

A presente apresentação busca construir um diálogo entre as vertentes teóricas do interacionismo sociodiscursivo – ISD - (Bronckart ; Machado) e a Clínica da Atividade - (Clot ; Faïta) em interfaces com as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada. O trabalho aqui apresentado é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que investiga sobre o papel do professor no processo de implementação de rádios escolares no estado de Mato Grosso. Nesta apresentação levo em consideração o papel atual da LA que vem ampliando seu universo de pesquisa, cuja ênfase era no ensino aprendizagem de línguas, para incorporar um leque de propostas investigativas que abarcam outros processos de letramento além do escolar. Caracterizando-se como área de pesquisa interdisciplinar e transdisciplinar, por investigar também as transformações das práticas e produções sócio-discursivas ocorridas na comunicação social nas mais variadas práticas sociais (não mais apenas o escolar), a LA apresenta como proposta de investigação a compreensão dos processos de uso da linguagem. Sob essa perspectiva, compreende-se a LA como diretamente relacionada à resolução de problemas práticos na realidade linguística das sociedades, cercado-se de recursos variados que ajudam na compreensão dos fenômenos linguísticos ocorridos na comunicação social e que procuram por respostas que contribuam para a melhoria e esclarecimento desses fenômenos. Sob esta perspectiva, esta apresentação tem, portanto, o objetivo de mostrar como as propostas metodológicas, tanto do ISD quanto da Clínica da Atividade, inserem-se no escopo de pesquisas em LA no que se refere a análise da linguagem em uso em diferentes situações de trabalho e, mais especificamente, na contribuição desta análise para a compreensão do próprio trabalho. Metodologicamente será apresentado, mais especificamente, o método instrução ao sócia da Clínica da Atividade e o procedimento de análise do ISD utilizados na coleta e análise do corpus selecionado para esta apresentação.

A lingüística sistêmico-funcional como ferramenta social aos estudos da linguagem: análise do livro Graduado em marginalidade

Fábio Gois Torres PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Nesta comunicação, apresentarei parte de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida no LAEL da PUC/SP e inserida na linha de pesquisa Linguagem e Trabalho e financiada pelo CNPQ. Com base na Lingüística Sistêmico- Funcional(LSF), analiso uma parcela da sociedade pouco prestigiada (a periferia), através da chamada literatura marginal, por meio do livro “ Graduado em marginalidade” de Sacolinha. O objetivo é discutir os desafios colocados para a pesquisa em L.A. na contemporaneidade, como, por exemplo, a questão da identidade. Moita-Lopes (2008:27), em sua Lingüística aplicada indisciplinar aponta que a LA surge na contemporaneidade como “a possibilidade política de que a pesquisa contemple outras histórias sobre quem somos ou outras formas de sociabilidade que tragam para o centro de atenção vidas marginalizadas”. A literatura marginal está enraizada nas periferias e, por meio dela, podemos compreender uma outra forma de organização social. Os primeiros resultados mostraram como são construídas identidades de moradores da periferia, na representação de mundo do escritor/morador Sacolinha. Portanto, a LSF, aqui, é uma ferramenta social que vai ao encontro do que Rajagopalan (2008) destaca sobre o papel que o lingüista aplicado tem, ao trazer as vozes dos setores marginalizados. Por meio da metafunção ideacional, especificamente do sistema de transitividade(Halliday 1994), procurarei trazer à tona as “vozes do sul” (Moita-Lopes 2008) e discuti-las , a partir da análise da representação de mundo de um autor/morador, nesse romance, os anseios e as perspectivas dos moradores da periferia. Pretendo assim contribuir, através desta análise com base na LSF (Halliday 1982/1994) e (Halliday e Mathiessen 2004) para a Lingüística híbrida ou mestiça, sugerida em Moita-Lopes (cf.2008:97).

Sexta-feira, 24 de junho de 2011, 16:30 - 18:30

Id 36

Mesa de **Perspectivas e tendências interdisciplinares em Linguística Aplicada**
alunos

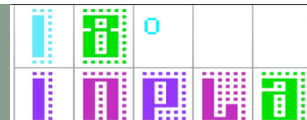
Coordenação PPG em LAEL

Sala 225A

A formação do professor de inglês sob a ótica interdisciplinar

Eliana Carvalho PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Este projeto de pesquisa objetiva verificar se os concluintes do Curso de Letras/Inglês 2007 de um campus universitário no interior da Bahia, desenvolveram autonomia profissional depois de fazer o novo curso de Letras/Inglês que seguiu as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação, no ano de 2004. Observa-se que este curso apresenta aspectos das teorias da interdisciplinaridade e da complexidade, além de ter uma estrutura com os componentes curriculares distribuídos de forma holística (espiral), onde o aluno escolhe o que vai estudar em cada semestre, objetivando assim, construir nos discentes a autonomia profissional desde a graduação. A base teórica desta pesquisa está apoiada nos estudos de Celani (1996, 2001, 2004), Canagarajah (2005), Moita Lopes (2006; 2009), Paulo Freire (1986, 1993, 1996), Michael Apple (1989, 2006), Edgar Morin (2000, 2005), Ivani Fazenda (1994, 2000, 2002, 2003), Gimeno Sacristan (2000), entre outros. A metodologia será de natureza etnográfica qualitativa interpretativista (Chizzotti, 2006) e um estudo de caso (Leffa, 2006) será desenvolvido para abordar a realidade profissional deste grupo específico de professores. Serão utilizados questionários, entrevistas e observação na coleta de dados e farei uma interpretação de cunho crítico-interpretativista para comentar os dados à luz das representações desta pesquisadora e da fundamentação teórica.



Um fenômeno sócio-educacional transdisciplinar: Falação em sala de aula na interpretação da Linguística Aplicada

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES

Esta exposição visa apresentar a construção de minha pesquisa de mestrado em LA (LAEL/PUCSP, 2009) de caráter transdisciplinar, exigido na interpretação de seu fenômeno sócio-educacional: a falação em sala de aula. Para que fosse possível trazer à tona uma compreensão abrangente do mesmo, foi necessária a interação de construtos filosófico-teóricos de diferentes áreas do saber. Primeiramente, um questionamento, por meio de uma reflexão crítica, sobre a nomeação imediata dada a esse agir dos alunos: indisciplina. Para isso, apoiou-se no pensamento de Foucault (1975/2007; 1976/2005; 1979/2005) acerca da formação das sociedades disciplinares no século XVIII, requerendo aportes da História e da Educação brasileira e europeia. No segundo momento, a própria elaboração da falação na pesquisa como linguagem, tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante, articulando-a com a relação da linguagem-indivíduo-sociedade, para finalmente analisar a inscrição desse fenômeno na experiência de alunos e professores. Isto exigiu fundamentos do pensamento de Bakhtin (1924/1998; 1929/2004; 1952/2003), da Teoria Sócio-Histórico-Cultural (Vigotski, 1926/2004; 1930/2003; 1934/2003; 2001), e do conhecimento da Psicologia Social (Lane, 1984; González Rey, 2005). Finalmente, o mergulho na essência do fenômeno deu-se pelo uso do método Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1857/1983; Marx e Engels, 1852/2007, Triviños, 1987) por se revelar um rico instrumento ao permitir a interação entre fundamentação teórica e análise de dados. Esta transdisciplinaridade na pesquisa justifica-se ao sabermos que a Falação em sala de aula se constitui de múltiplos fenômenos aparentes e essenciais, fazendo-se uma síntese da atual precariedade que a educação estadual paulista apresenta em um contexto de desigualdade social, levando a escola a ser um lugar de socialização dos alunos, tornando-se uma resposta ao atual projeto socioeconômico-educacional e formando sujeitos desolados, resignados. Enfim, a ponta do iceberg de uma realidade brasileira.

Construção de Conhecimento Indisciplinar em Linguística Aplicada

Maria Cecília Lopes PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Eduardo de Carvalho Cassimiro PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O papel precípuo da Linguística Aplicada (doravante, LA) parece, nos nossos dias, ao menos no Brasil, o de construir, por meio do diálogo de duas ou mais áreas do saber, um conhecimento cuja natureza transcenda os limites de cada uma das áreas envolvidas na sua composição. Isso porque a LA é uma área autônoma, produtora de conhecimento (tanto quanto qualquer outra), multidisciplinar, mestiça e ideológica, antidisciplinar e transgressiva que rejeita o papel de validadora (ou seja, mera aplicadora) de teorias produzidas em outras áreas. No caso das pesquisas de natureza estritamente qualitativa, o conhecimento construído em LA deveria também permitir a redescritção da vida social dos seus participantes. As nossas pesquisas de doutorado —que, com base na Linguística de Córpus, envolvem o diálogo de outras áreas de especialidade (ou disciplinas) como a Tradução, a Sociologia, a Psicologia Social, o Jornalismo, a Análise do Discurso, as histórias em quadrinhos (ou HQs), a Sociolinguística e a cultura popular— certamente inserem-se na concepção apontada acima de LA. A primeira, intitulada *A Imagem do Brasil no Jornalismo Estrangeiro*, já concluída e defendida, consistiu na criação de uma metodologia para a identificação de marcas léxico-gramaticais indicativas de características imagéticas do Brasil na imprensa internacional, anglo-americana, tanto em textos originais quanto nas suas traduções para o português brasileiro. A segunda, intitulada *Deuses e Mortais: Identidades em Histórias em Quadrinhos da Mulher-Maravilha pela Perspectiva da Linguística de Córpus*, em andamento, consiste na investigação, em HQs da Mulher-Maravilha —originais e traduzidas—, da relação entre os padrões léxico-gramaticais e a caracterização das identidades (1) dos deuses olímpicos e (2) dos mortais —especialmente as amazonas da Ilha Paraíso, que são criaturas dessas divindades— na obra de George Pérez.

Debatendo o escopo político da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas

Fabio Wolf

Nos últimos dez anos, a Linguística Aplicada estabeleceu fortes relações com diversas áreas das Ciências Humanas tendo, como um dos seus objetivos centrais, estudar com maior profundidade os complexos fenômenos relativos aos estudos da linguagem em seus mais amplos contextos históricos, culturais, políticos e ideológicos. Do ponto de vista epistemológico, a produção do conhecimento a partir dessas interlocuções foi profícua, gerando uma massa significativa de artigos, teses e dissertações que contribuíram com a consolidação de um diálogo inter/transdisciplinar que, a meu ver, deve continuar se fortalecendo nos próximos anos. Moita Lopes (2002, 2008, 2010), Rajagopalan (2004, 2008) e Celani (2002, 2004, 2008) foram alguns dos pesquisadores que debateram e discutiram a necessidade do diálogo da L.A. com outras áreas das Ciências Humanas, enfatizando os ganhos para ambas. No entanto, esta apresentação tem como foco central, debater a atual formatação institucional tanto da L.A. quanto das ciências que com ela dialogam. Há, dentro do meu entendimento, barreiras políticas, burocráticas e jurídicas que se mostram contraproducentes na medida em que limitam as ações conjuntas entre departamentos e faculdades dentro do âmbito acadêmico. Observamos, cada vez mais, o isolamento institucional de programas de pós-graduação e, em muitos casos, a total falta de diálogo e de projetos de pesquisa que poderiam ser desenvolvidos de forma conjunta, objetivando a consolidação e o desenvolvimento do movimento interdisciplinar/transdisciplinar no campo da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas. Dessa forma, esta reflexão visa contribuir com esse debate, tão necessário para que possamos superar os entraves políticos e burocráticos que enfraquecem o diálogo entre as diferentes áreas e que relegam grandes projetos a uma espécie de “auto-isolamento” pouco produtivo diante dos novos desafios que a globalização como perversidade (Milton Santos, 2000) nos impõe.